

Exposição patente de 11 de janeiro a 1 de março de 2025
Quarta-feira a Sábado, das 15h às 19h

Esta exposição integra o projeto
(In)visibilidades e Derivas
Projeto financiado pela DGARTES

MIRA Galerias
Direção *Manuela Matos Monteiro e João Lafuente*

Rua de Miraflor, nrº 155 | 4300-334 | Campanhã, Porto
929 113 432 | 929 145 191
miragalerias.net | miragalerias@miragalerias.net
<https://www.facebook.com/miraforum> | @miraforum



VIRGENS E BRUXAS

Margarida Paiva e Anaïs Lalange

11 JAN - 1 MAR 2025



NOTAS BIOGRÁFICAS

Margarida Paiva é uma artista residente em Oslo que trabalha com cinema, fotografia e instalação. Em 2000, concluiu a Licenciatura em Artes Plásticas na Faculdade de Belas-Artes do Porto e, em 2007, completou o Mestrado na Academia Nacional de Artes de Oslo. O seu trabalho recente resulta de uma exploração pessoal da dimensão mística do mundo natural. Entre as suas exposições recentes destacam-se: Fotografiens Hus (Oslo), Centre Photographique d'Ile-de-France (Pontault-Combault), Muratcentoventidue Contemporary Art Gallery (Bari) e Camara Oscura Contemporary Art Gallery (Madrid).

Anaïs Lalange estudou Teatro e Filosofia na Universidade de Caen, concluindo o curso em Teatro após um intercâmbio na Queen Mary University of London em 2010. Com formação em teatro físico, dança, música e artes marciais, começou a criar máscaras feitas à mão em 2014, após vários anos de treino e atuação como lutadora profissional. Anaïs cria máscaras para artistas de todo o Reino Unido e além, encenando-as em cenários surrealistas que fotografa.

margaridapaiva.net
@aclalange

VIRGENS E BRUXAS

Virgens e Bruxas é um ensaio fotográfico colaborativo entre a artista Margarida Paiva e Anaïs Lalange que usa referências ao ecofeminismo. O ecofeminismo é uma corrente que procura explorar as interconexões entre a opressão das mulheres e a degradação ambiental, circunstâncias relacionadas às estruturas do poder patriarcal. O projeto destaca a interligação entre as mulheres e a natureza, partindo de quatro arquétipos - a Virgem, a Bruxa (patentes na exposição), a Mãe e a Anciã (em desenvolvimento).

O projeto explora estes arquétipos através do simbolismo das máscaras, fabricadas por Anaïs Lalange, objetos relacionados com o ativismo e que reforçam a ligação entre o meio ambiente, os mitos e o folclore. As máscaras tornam-se uma ponte entre o mundano e o sobrenatural, associando-se às figuras das virgens e bruxas enquanto arquétipos de poder, mistério e conexão com a natureza.

A exposição inclui também o vídeo *Soul Blindness* (2019), de Margarida Paiva. Inspirado em antigas crenças animistas, que atribuem uma essência espiritual distinta a plantas, animais e lugares, o filme destaca a nossa crescente incapacidade de reconhecer que as outras criaturas são seres conscientes, assim como nós.